

ANTÔNIO CORRÊA DE LACERDA



# A União Européia ampliada e o Brasil

A economia mundial passou por grandes transformações nas últimas duas décadas. De um lado, a expansão do processo de globalização, com impactos diretos nos padrões de investimentos estrangeiros, comércio internacional e tecnologia. Do outro, o incremento da regionalização, a formação de blocos envolvendo países em um movimento de reação dos Estados nacionais, no sentido de reverter a sua perda de poder, face ao agigantamento das grandes corporações.

A partir de maio de 2004, a União Européia deu mais um importante passo no seu processo de integração do continente, com a inclusão de dez novos países do leste, ampliando o número total de membros de 15 para 25. Em um estágio posterior, ainda não programado, países como Bulgária, Romênia e Turquia poderão também tornar-se agregados. Com a expansão, a União Européia aumentou a sua população de 379 milhões para de 455 milhões de habitantes, com um PIB (Produto Interno Bruto) que se elevou de 8,8 trilhões de euros para 9,5 trilhões de euros, representando 28% do mercado mundial. Para o bloco, a incorporação dos novos países representará a ampliação do seu papel econômico e geopolítico. Para os novos integrantes, a inclusão significará a consolidação de uma longa transição econômica, com a possibilidade de obtenção de fundos comuns destinados ao desenvolvimento e, ainda, a integração futura na zona do euro, desde que este seja o desejo de cada uma das nações e que se credenciem para tal.

A adesão à UE também terá seus custos para os novos integrantes, na medida em que deverão necessariamente cumprir os requisitos de desempenho macroeconômico, como metas de inflação, limitação de endividamento e de déficit público, o que não deixa de representar uma perda relativa de sua autonomia para a condução das políticas macroeconômicas e de desenvolvimento. No geral, o resultado tende a ser positivo, na medida em que todos os participantes se fortalecem no processo.

Para o Brasil, a expansão do continente europeu representa tanto oportunidades, quanto riscos. Os riscos estão principalmente associados à concessão de subsídios a

esses países por parte da União Européia, o que, especialmente na área agrícola, representará um aumento da concorrência que poderá levar à perda de mercados para o Brasil. A oportunidade é a ampliação do mercado potencial para as exportações brasileiras, especialmente na medida em que houver avanços nas negociações envolvendo o Mercosul e a União Européia, agora ampliada.

Daí a importância dos progressos das negociações entre os dois blocos, ora em curso, uma vez que é preciso aproveitar as oportunidades decorrentes da ampliação do mercado europeu. Como em toda negociação internacional, o Brasil precisa avaliar corretamente as ameaças e as oportunidades da nova configuração e definir as suas metas e os seus objetivos.

## União Européia

### Dados Macroeconômicos (2002)

	UE 15	UE 25
PIB – bilhões de euros	8,827	9,576
% do mundo	26,7%	28%
PIB per capita, de euros	24.100	21.100
População – milhões	379	455
% do mundo	6,1%	7,3%
Comércio total com o mundo – bilhões de euros	1.977	1.799
Grau de abertura ao comércio internacional (comércio total/PIB)	28.6%	26.9%
Parcela no IDE mundial:		
Entradas	20.5%	n.d.
Saídas	45.2%	n.d.
Parcela no comércio mundial (bens + serviços)	20.1%	19.8%

Fontes: Diretório Geral de Comércio da União Européia / FMI

Antonio Correa de Lacerda é economista-chefe da Siemens, professor-doutor da PUC-SP e autor do livro "Globalização e Investimento Estrangeiro no Brasil" (Editora Saraiva) antonio.lacerda@siemens.com  
O autor agradece a colaboração do estagiário Christian Hoffmann (hoffmannch@siemens.com), na pesquisa de dados para este artigo.